

**ESPAÇOS PÚBLICOS DE LEITURA E APRENDIZAGEM: UM DIAGNÓSTICO DAS
BIBLIOTECAS ESCOLARES PÚBLICAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO,
LOCALIZADAS NA SEDE DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO – MA**

*PUBLIC READING AND LEARNING SPACES: A DIAGNOSIS OF PUBLIC-SCHOOL
LIBRARIES IN THE MUNICIPAL EDUCATION NETWORK, LOCATED IN THE
MUNICIPALITY OF SÃO BERNARDO – MA*

Maria José dos Santos¹
Natacha Oliveira Pinto²
Antonia Jaciara da Conceição Oliveira³
Luis Gustavo da Silva Tito⁴
Maria Ivanilsa dos Santos Rodrigues⁵

RESUMO: A biblioteca se constitui como um ambiente de aprendizagem nas escolas, exercendo um papel referencial de informação, comunicação e interatividade, tanto para alunos como para professores. O objetivo desta pesquisa é realizar um diagnóstico acerca das bibliotecas escolares públicas da rede municipal de ensino, localizadas na sede do município de São Bernardo – MA. Devido a quantidade considerável de escolas da rede municipal de ensino, vemos a possibilidade de contribuir, a partir das informações coletadas, com a comunidade local. O presente trabalho trata de uma pesquisa bibliográfica, que se deu com o levantamento, seleção e análise de bibliografias relacionadas à temática, trazendo para discussão autores como Campelo (2003), Lipinski e Cristovam (2021), Moreno (2023) e Silva (1995). Foi realizada pesquisa de campo com entrevistas, bem como a observação in loco para atender aos objetivos da pesquisa. Apesar da obrigatoriedade das bibliotecas nas escolas públicas foi constatada a inexistência das mesmas na maioria das escolas municipais, sinalizando a necessidade de políticas públicas eficientes na garantia deste direito. Das escolas que possuíam bibliotecas não existiam profissionais qualificados para gestão dos espaços de leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliotecas escolares. Escolas públicas. São Bernardo-MA.

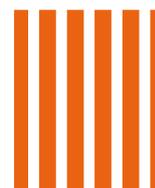
¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN - (2016). Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia do Centro de Ciências de Bacabal – Universidade Federal do Maranhão. Orientadora. E-mail: mj.santos@ufma.br

² Especialista em Biblioteconomia pela Faculdade Signorelli. Bibliotecária-Documentalista da Diretoria Integrada de Bibliotecas, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo. Graduada no curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo. E-mail: natacha.oliveira@ufma.br

³ Graduada no curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo. E-mail: antonia.jaciara@discente.ufma.br

⁴ Graduando no curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo. E-mail: luis.tito@discente.ufma.br

⁵ Graduanda no curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo. E-mail: maria.ivanilsa@discente.ufma.br



ABSTRACT: The library is a learning environment in schools, playing a role of information, communication and interactivity, both for students and teachers. The objective of this research is to carry out a diagnosis of public school libraries in the municipal education network, located in the city of São Bernardo – MA. Due to the considerable number of schools in the municipal education network, we see the possibility of contributing, based on the information collected, to the local community. The present work deals with a bibliographical research, which involved the survey, selection and analysis of bibliographies related to the theme, bringing to discussion authors such as Campelo (2003), Lipinski and Cristovam (2021), Moreno (2023) and Silva (1995). Field research was carried out with interviews, as well as on-site observation to meet the research objectives. Despite the mandatory nature of libraries in public schools, they were found to be non-existent in the majority of municipal schools, signaling the need for efficient public policies to guarantee this right. Of the schools that had libraries, there were no qualified professionals to manage reading spaces.

KEYWORDS: School libraries. Public schools. São Bernardo-MA.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A biblioteca se constitui como um ambiente de aprendizagem nas escolas, exercendo um papel referencial de informação, comunicação e interatividade, tanto para alunos como para professores. Moreno (2014) aponta-nos a importância da existência da biblioteca no espaço escolar, no que diz respeito à formação da competência leitora dos alunos. Assim, esta contribui com “o fomento à leitura, a formação do indivíduo para o aprendizado permanente e obtenção de uma atitude científica, facilita a recreação e a troca de experiências, instiga o usuário em redescobrir e ampliar seus conhecimentos e, principalmente, como fonte de pesquisa para a comunidade escolar” (Moreno, 2014, p.23). A riqueza de possibilidades, como menciona o autor, com relação ao processo formativo dos alunos e desenvolvimento das atividades escolares ressalta a necessidade de dar mais visibilidade para esta temática, principalmente na região Nordeste do estado brasileiro. Dentre estes, destacamos o estado do Maranhão com maior índice de analfabetismo, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C): Educação 2022, divulgada pelo IBGE.

Consideramos que parte dos problemas de alfabetização e letramento poderiam ser amenizados caso a população tivesse acesso à informação nas bibliotecas escolares. Como afirma Campello (2002, p. 17), “a biblioteca é um recurso imprescindível para a formação de leitores capazes de, além de decifrar o código linguístico, saber interpretar o que leem, encontrando significados no texto e desenvolvendo práticas de intertextualidade”. Assim, dispor de uma biblioteca escolar de boa qualidade, com acervo e estrutura satisfatória, que atenda às necessidades de alunos e professores é requisito determinante para o desenvolvimento do gosto pela leitura e, conseqüentemente, de uma formação integral. Com o respaldo legal garantido pela Lei 12.244/2010, que afirma em seu art. 1º, que “as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas” (Brasil, 2010), observamos que um passo importante foi dado para que as escolas públicas sejam equipadas com as bibliotecas escolares.

Partindo dessa perspectiva, compreendemos como relevante o estudo da realidade das bibliotecas escolares públicas da rede municipal de ensino, localizadas na sede do município de São Bernardo – MA, considerando seu funcionamento, recursos humanos e informacionais, estrutura física, comunidade de usuários, serviços e produtos. A escolha de duas bibliotecas do município referido acima, como objeto de estudo, justifica-se por: a) estarem localizadas no entorno do Centro de Ciências de São Bernardo – UFMA; b) a região sede abrange uma quantidade

considerável de escolas da rede municipal de ensino; c) possibilidade de contribuir, a partir das informações coletadas, com a comunidade local.

Os resultados e discussões pautados neste artigo foram construídos a partir dos desdobramentos da pesquisa de cunho bibliográfica, com o levantamento, seleção e análise de bibliografias relacionadas à temática das bibliotecas escolares públicas; pesquisa de campo com a realização de entrevistas, bem como a observação in loco no intuito de apreender até que ponto as bibliotecas existentes na sede do município de São Bernardo se constituem em espaços de aprendizagem; de fomento à leitura e a pesquisa, oportunizando aos alunos do ensino básico espaços distintos e ricos em informação, comunicação e interatividade.

O campo de pesquisa foi definido na necessidade de se conhecer melhor as bibliotecas existentes, sua estrutura, constituição e funcionamento. Para tanto foram realizadas visitas na Secretaria Municipal de Educação e nas escolas municipais Monsenhor Maurício Laurent e Unidade Integrada Professora Célia Cristina Pereira dos Reis, escola, nas quais as bibliotecas estão implantadas. O estudo fundamenta-se na Lei aprovada em 2010, no Brasil, Lei Federal que obriga que cada escola brasileira tenha uma biblioteca. Assim como estudos realizados pelos teóricos: Campelo (2003), Lipinski e Cristovam (2021), Moreno (2023) e Silva (1995).

Algumas reflexões emergiram na reflexão em torno do tema em estudo, como: a necessidade de adequação do sistema público de ensino de São Bernardo às normas legais da Lei 12.244/2010, no que diz respeito ao quadro de profissionais para atuar nas bibliotecas, assim como melhoria na estrutura física e de mobiliário. Importa ainda, organizar e ampliar as ações escolares em conexão com o espaço da biblioteca nas escolas e, trazer a existência uma política de visibilidade para estes espaços, pois na maioria das escolas pesquisadas as bibliotecas são inexistentes. Nesse sentido, o artigo se divide em partes objetivando apresentar um panorama das bibliotecas no município.

2. BIBLIOTECAS ESCOLARES E LEGISLAÇÃO: uma breve contextualização

A estruturação de políticas de biblioteca escolar no Brasil teve um longo percurso, com início nas décadas de 1920 e 1930 com a efervescência de discussões sobre o sistema educacional brasileiro e o acesso da população à educação. No entanto, na década de 70, a biblioteca escolar era considerada um assunto novo, haja vista que escolas de todos os graus não possuíam bibliotecas. A partir da década de 90, que começam a surgir alguns parâmetros e políticas para o desenvolvimento da biblioteca escolar a nível nacional. Em 1996, na Lei n. 9.394/1996 que estabelece a Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) há menções que “contemplam a biblioteca escolar como um ambiente de aprendizado e incentivo à leitura, levantando a relevância da valorização e da preservação da cultura”. (Sala; Militão, 2017, p. 4671).

Em 1997 foi criado o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), uma política do governo federal que tinha como finalidade a distribuição de obras literárias e didáticas. Nos anos seguintes surgiram outras políticas voltadas para a biblioteca escolar, tais como: 1999 – o Ministério da Cultura criou a Secretaria Nacional do Livro e Leitura; 2003 – o presidente da República sancionou a Lei do Livro, que institui a Política Nacional do Livro; 2004 – o Ministério da Fazenda desonerou o livro do pagamento de tributos; 2005 – o Ministério da Cultura reinstalou a Câmara Setorial do Livro e Leitura; e 2006 – o Ministério da Cultura e o Ministério da Educação criaram o Plano Nacional do Livro e Leitura. (Brasil, 2017)

No contexto internacional, em 1999, foi elaborado o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar, pela *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) e aprovado

pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), trazendo como missão da biblioteca escolar promover

[...] serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO para Biblioteca Pública (IFLA, 2000, p. 1).

A principal política de incentivo ao desenvolvimento e criação de bibliotecas no Brasil foi instituída a partir da Lei n. 12.244/2010 que “Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País” (Brasil, 2010). A partir de um esforço conjunto dos Conselhos Federais e Regionais de Biblioteconomia, o governo reconheceu que “parte considerável das escolas [do país] não possui bibliotecas de forma efetiva, embora tentem constituir estruturas que configurem uma biblioteca de forma aleatória” (Silva, 2011, apud Sala; Militão, 2017, p. 4678).

A lei define a biblioteca escolar como “a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” e estabelece que todas “as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei” (Brasil, 2010).

Ainda, as bibliotecas escolares podem atuar em relação direta com os docentes, principalmente como agência formadora de leitores. Por meio da leitura é possível o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, possibilitando ao aluno leitor melhoras nas práticas de comunicação em articulação com a vida em sociedade.

[...] as bibliotecas têm vital importância nos ambientes escolares e são, assim como a sala de aula, ambientes que funcionam como espaços de produção do conhecimento. Contudo, a concretização do papel educativo da biblioteca será alcançado apenas com a atuação colaborativa de bibliotecários e professores e que a ausência de um desses profissionais pode acarretar a negligência de conteúdos importantes para o processo de ensino-aprendizagem escolar (Silva; Cunha, 2016, p.50).

É fundamental que se compreenda, no contexto escolar, o papel das bibliotecas. O Plano Nacional de Educação em vigor (PNE 2014-2024) na Meta 06 que trata da oferta de educação em tempo integral a alunos da educação básica, na estratégia 6.3, sobre a institucionalização e manutenção de programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, inclui a instalação de bibliotecas; na estratégia 6.4, as bibliotecas são incluídas como espaços educativos. Na Meta 07 que versa sobre fomentar a qualidade da educação básica, por meio da melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, visando melhoria nos índices do Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), na estratégia 7.20 discorre sobre a necessidade de se prover equipamentos e recursos tecnológicos e a universalização das bibliotecas. Na estratégia 7.33 incide sobre a capacitação de bibliotecários e bibliotecárias, apontando para o entendimento de que bibliotecas são parte integrante das instituições escolares, atuando simultaneamente no processo de ensino e aprendizagem, o que implica na garantia de profissionais qualificados para sua gestão.

Para que a biblioteca seja de fato funcional, exerça um papel formador junto a escola e suas práticas, cumpra com as demandas e prerrogativas observadas na legislação nacional, como brevemente exposto, algumas exigências se impõem como: contratação de bibliotecário (a), aquisição e manutenção de recursos diversos, investimento em formação dos agentes que trabalham nos espaços das bibliotecas.

A figura do (a) bibliotecário (a) é central ao se implantar bibliotecas escolares, por esse, possuir expertise no trato da biblioteca, por poder atuar como articulador na prática do letramento informacional. Sua atuação junto aos professores e demais agentes educacionais dinamiza o fazer cotidiano na biblioteca escolar.

O papel do bibliotecário escolar é de grande importância para atingir tais objetivos e seu trabalho deve ser desenvolvido em conjunto com todos os membros da comunidade escolar. Seu perfil deve ser inovador e determinante para acompanhar o avanço das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), com habilidades para o manuseio da informação em diferentes formas de suporte, buscando contínuo aperfeiçoamento profissional e competência para lidar com a informação. A parceria entre professores e bibliotecários influencia no bom desempenho dos alunos no processo de ensino-aprendizagem no espaço da biblioteca. (Nunes; Santos, 2020, p. 6).

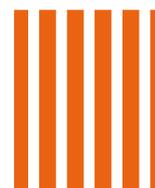
O dito acima, torna notório a existência de leis que amparam e exigem a implantação de bibliotecas. Porém, apesar da importância da configuração legal para a existência e implantação das bibliotecas nos espaços das escolas públicas, o sistema educacional brasileiro, de modo amplo, ou restrito, ainda não conseguiu cumprir a lei. No caso das escolas públicas municipais fica mais evidente a necessidade de uma política pontual e consistente para valorização deste espaço.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao se considerar a importância e o papel das bibliotecas escolares enquanto agência articuladora de ações que auxiliam no processo de aprendizagem na escola, é que buscamos fazer o mapeamento das unidades existentes no município de São Bernardo-MA. O município de São Bernardo está localizado na região do Baixo-Parnaíba Maranhense, sua população é de 26.940 habitantes segundo estimativa do IBGE 2022. Está a 375 km de São Luís, capital do estado, próximo a municípios como Magalhães de Almeida, Santa Quitéria do Maranhão, Santana do Maranhão entre outros. Existem hoje no município, escolas das redes estaduais e municipais; universidade federal e outras instituições de ensino das redes públicas e privadas, que vem atuando no sentido de ofertar educação básica e superior ao cidadão são bernardense.

A observação do quadro educacional local despertou para problematizações, considerando a existência de apenas 02 (duas) unidades de bibliotecas escolares. Essa constatação se revelou a partir da realização de visitas aos espaços estudados, sendo feito registros fotográficos e entrevistas com os gestores das escolas e atendentes das bibliotecas. A coleta das informações foi iniciada na Secretaria Municipal de Educação, com a secretária de educação em exercício. O quadro 1, constitui-se em um demonstrativo da real condição das escolas municipais que estão localizadas na sede de São Bernardo-MA e se possuem biblioteca em sua estrutura, conforme explicitado abaixo:

Quadro 1 – Escolas municipais localizadas na sede do município de São Bernardo-MA



ESCOLA	LOCALIDADE	QUANT. DE ALUNOS	POSSUI BIBLIOTECA?
E.M. Prof. ^a de Lourdes Correia L. Serra	Sede	161	Não
E.M. Francisco Marques da Silva	Sede	254	Não
E.M. Paulo Freire	Sede	259	Não
E.M. Paulo Freire (ANEXO)	Sede	137	Não
E.M. Monteiro Lobato	Sede	190	Não
E.M. Monsenhor Maurício Laurent	Sede	528	Sim
E.M. Raimundo Machado Filho	Sede	180	Não
E.M. Raimundo Poincaré de Sousa	Sede	413	Não
E.M. Santa Rita	Sede	117	Não
E.M. Prof. ^a Célia Cristina P. dos Reis	Sede	518	Sim

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Conforme demonstrado, do universo de dez escolas municipais, somente duas escolas possuem biblioteca. A constatação só ratifica o já observado na literatura, ou seja, mesmo com a Lei n. 12.244/2010, que dispunha sobre a criação de bibliotecas nas escolas, mais de uma década depois, essa ainda não é realidade nas escolas brasileiras. É possível que haja explicação e, quiçá justificativas para o fato constatado, no entanto, como o objetivo da pesquisa era de realizar o diagnóstico das bibliotecas escolares, partimos para etapa seguinte da pesquisa, visita às escolas: Unidade Integrada Professora Célia Cristina Pereira dos Reis e Monsenhor Mauricio Laurent.

A visita in loco permitiu um olhar mais atento para estrutura das bibliotecas existentes, podendo observar as dinâmicas colocadas em prática para seu funcionamento, considerando as condições infra estruturais; os recursos disponíveis, tanto os humanos quanto os informacionais.

3.1 um olhar por dentro da biblioteca: recursos humanos

A observação da configuração das bibliotecas, mostrou que existem em cada escola dois atendentes nas bibliotecas que trabalham por revezamento e meio período (07:15h às 11:40h e 13:15h às 17:40h), em relação a situação funcional todos são contratados pela prefeitura municipal. Todos os atendentes realizam serviços básicos como: atendimento à discentes e professores, organização do espaço físico, empréstimo dos materiais e auxílio nas atividades escolares de pesquisa.

A realidade constatada confirma um fato que precisa ser superado, uma vez que segundo Nunes e Santos (2020, p. 8) não se deve resumir a função da biblioteca meramente ao empréstimo de livros, mas “[...] sua função deve ser educativa, possibilitando aos seus usuários o acesso ao acervo com obras literárias e recursos que atendam suas necessidades informacionais, formando parceria com os membros da escola para a formação de leitores.”

Constatou-se que nenhum atendente tem formação específica em Biblioteconomia e, conseqüentemente, não possuem registro no Conselho Regional de Biblioteconomia, fato que contradiz o que determina a Lei 12.244/2010 em seu art. 3º: “Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de



1998” (Brasil, 2010). A falta de formação na área para atuar na biblioteca responde pela forma mecânica que as ações dos atendentes de biblioteca vêm se dando.

A atuação do bibliotecário na escola é de suma importância quando se pensa na biblioteca como um espaço de ensino-aprendizagem. Ao desenvolver suas atividades o professor poderá contar com um agente especializado, no sentido de dinamizar suas ações no ambiente da biblioteca (Lipinski; Cristovam, 2021).

Sabemos que a formação inicial do bibliotecário não lhe garante a competência para ser um educador, no sentido do profissional da educação responsável pela regência de aulas, entretanto, sua formação o habilita com competências específicas, as quais devem ser mobilizadas para orientar alunos em etapas de formação diferente e em contextos diferentes. Não possuir formação pedagógica não pode ser usada como justificativa para não se trabalhar diretamente na articulação entre os alunos e a aprendizagem.

O bibliotecário atuante se envolve nos projetos e momentos formativos da criança, compreendendo sua importância no processo e o valor do trabalho colaborativo. A inexistência do profissional qualificado é um desafio de dimensões grandes. Sinalizamos a importância da participação deste profissional nos momentos formativos da escola, garantindo uma atuação mais consciente da importância deste agente por parte de toda a equipe escolar. A biblioteca deve ser vista como um espaço vivo do sistema escolar, não pode de forma alguma ser um ambiente isolado das ações pedagógicas que envolvem a escola como um todo e, em particular, a ação do professor. O que se observa vem sendo prejudicado pela ausência de bibliotecários com formação em biblioteconomia, cabendo à escola trabalhar junto a funcionários que não possuem formação básica para atuar nas bibliotecas escolar.

Os assistentes de biblioteca, conforme observado nas duas bibliotecas pesquisadas, embora desempenhem funções básicas dos serviços da biblioteca, não possui as competências específicas da profissão, como também competências para desenvolver práticas que cooperem nos processos formativos e de aprendizagem dos alunos. Sua presença mantém as bibliotecas em funcionamento, mas deixa lacunas que precisam ser consideradas, no sentido de buscar alternativas para a garantia de bibliotecários para atuarem nas bibliotecas dessas escolas.

3.2 Recursos informacionais e espaço físico

No contexto escolar, a biblioteca deve ser funcional, desempenhar uma função específica dentro da programação e das práticas escolares. Segundo Garcia (1998), a biblioteca deve ser um ambiente carregado de motivações, um local propício à prática do aprendizado e gosto pela leitura, em que crianças, jovens e adultos, se sintam motivados ao exercício da prática e do hábito de ler. Tal ambiente deve dinamizar suas ações, promovendo “atividades em grupos como: dramatização, jogos, hora do conto...” (Garcia, 1998, p.14). A realização das atividades citadas e outras, exige uma organização do espaço da biblioteca, com distribuição adequada dos espaços e dos recursos existentes.

Não se pode prescindir da importância dos recursos de variadas ordens para a gestão e funcionamento das bibliotecas no contexto das escolas. Assim, quanto aos recursos informacionais, observamos que os acervos das bibliotecas existentes nas escolas de São Bernardo, são formados em sua maioria por livros didáticos e paradidáticos. Os livros são adquiridos pela Secretaria Municipal de Educação, através do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) que é

[...] destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma

sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. (Brasil, 2017, p. 7).

Além dos livros, temos a existência de outros recursos informacionais e eletrônicos, tais como: manequins anatômicos, globos terrestres, televisões e computadores. No nosso entender quanto mais as bibliotecas forem equipadas, melhor. Assim, ela se torna mais atrativa e permite uma interação maior com os discentes. Contudo é de primordial importância que haja uma organização dos equipamentos.

No caso do acervo existente, constatamos que não há um registro, armazenamento e classificação adequada, reflexo da inexistência de um bibliotecário. Como exemplo da importância da atuação deste profissional, é interessante que as coleções tenham uma avaliação quanto a conservação e, também haja atualização dos materiais, assim a biblioteca não ficará com aspecto de abandonada, como se fosse um depósito da escola.

Vale ressaltar que observamos que as bibliotecas não possuem recursos de acessibilidade para os seus usuários, tais como: piso tátil, sinalização em braille, softwares para acesso de deficientes visuais, atendimento em libras entre outros. Um desafio a mais para toda a estruturação destes espaços físicos que é limitado. O mobiliário existente é formado por mesas de estudo coletivo e cadeiras. O ambiente é climatizado e há computadores, porém com restrições e alguns estão com funcionamento comprometido. As estantes que comportam o acervo estão fora dos padrões adequados para uma biblioteca.

No quadro a seguir (Quadro 2) são apresentadas as características gerais de mobiliário e equipamentos dos espaços:

Quadro 2 – Características gerais de mobiliário e equipamentos

U. I. Professora Célia Cristina P. dos Reis	Monsenhor Mauricio Laurent
5 mesas	6 mesas
21 cadeiras	43 cadeiras
12 estantes em aço	8 estantes em aço
4 computadores	4 computadores
-	1 televisão

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Ao observarmos a quantidade de mobiliário existente nas bibliotecas das duas escolas (quadro 2) e, a quantidade de alunos atendidos, mais de 500 em cada escola (quadro 1), é possível confirmar os desafios impostos quanto ao atendimento e a articulação de atividades em sintonia com as práticas pedagógicas/didática na escola.

O espaço físico, o acervo e o mobiliário possuem deficiências e restrições, refletindo na qualidade dos serviços oferecidos pela biblioteca. O que reforça a necessidade de um olhar mais acentuado para esses espaços de leitura e aprendizagem. Portanto, se considerarmos que a biblioteca escolar tem a função educativa, cultural, social e recreativa; o espaço físico e sua organização são de suma importância ao se pensar atividades incorporadas às ações pedagógicas da escola. Assim um ambiente agradável, alegre, colorido e de arquitetura moderna tem muito a contribuir com a sua dinamicidade e funcionalidade.

A biblioteca escolar ao ser vista como um ambiente que reúne diferentes fontes de informação, o acesso a tais informações prescinde da atuação competente de um bibliotecário, o que não encontramos nas bibliotecas escolares em São Bernardo. Cabe aos bibliotecários e



profissionais da educação a gestão dos serviços, empreendendo serviços informacionais, o acervo, desenvolvimento de programas de letramento informação, de competência do bibliotecário, enquanto “[...] os professores e pedagogos tornam-se também importantes para proposição de ações de mediação e incentivo à leitura. Tais atividades caracterizam fortemente o papel educativo da biblioteca e dos profissionais que nela atuam.” (Silva & Cunha, 2016, p.47)

Vale enfatizar que é de suma importância, caso a biblioteca seja pouco (re) conhecida, dar ênfase a atividades de incentivo à leitura, auxílio à pesquisa e planejamento de atividades de sala de aula em conexão com este espaço. Pensar em ações em rede de cooperação entre os profissionais da instituição pode contribuir em demasia com toda a qualidade do ensino na educação básica. Nesse sentido, quando questionados sobre as atividades culturais e pedagógicas que são realizadas nas bibliotecas, a atendente da escola Monsenhor Mauricio Laurent informou que alguns professores utilizam o espaço para realizar aulas, rodas de leituras e aula de música.

Ainda assim, sinalizamos para a importância do planejamento para execução destas atividades, de modo a incluir o profissional responsável nas ações desenvolvidas. Por fim, observamos que quando se trata sobre biblioteca escolar municipal em São Bernardo ainda se tem muito a realizar. A ausência destes espaços nas escolas revela o sentido da importância dada à leitura na garantia por uma educação de qualidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados coletados no desenvolvimento da pesquisa, é possível concluir que a realidade das bibliotecas escolares municipais, localizadas na sede do município de São Bernardo, está aquém do que é considerado como viável e correto para o funcionamento de bibliotecas escolares.

O município não segue o que determina a Lei 12.244/2010, que institui como obrigatoriedade bibliotecas em todas as escolas de ensino público e privado do país. Outro ponto importante é a ausência de profissionais qualificados para gestão desses espaços. O que reitera a necessidade de se empreender esforços no sentido de mobilizar a gestão municipal para contratação via concurso de bibliotecários para as duas bibliotecas já existentes, assim como, mobilizar a implantação de bibliotecas em todas as escolas da rede, cumprindo assim, com o estabelecido na Lei 12.244/2010 e, atuando para que se efetive o papel educativo das bibliotecas em contextos escolares.

Quanto ao acervo é necessário que seja criada uma política de desenvolvimento e formação de coleções para orientar a gestão e organização dos acervos, assim como sua atualização e conservação. É importante que os dirigentes se preocupem em destinar recursos para a ampliação dos espaços físicos, aquisição de equipamentos de informática e ampliação dos acervos. O investimento em educação é uma luta histórica, corroborando com o estado em que as bibliotecas observadas apresentam, quanto a acervo, mobiliário, equipamentos e recursos informacionais.

Dessa forma, para que as instituições se adequem ao que regem as leis e normativas, compete ao município de São Bernardo estabelecer algumas prioridades: adequar o quadro funcional com profissionais bibliotecários; melhorar e ampliar a estrutura física e de mobiliário; criar uma Política de Desenvolvimento e Formação de Coleção; criar projetos e cronogramas para atividades culturais e pedagógicas entre outras. Além de ampliar o número de bibliotecas nas escolas municipais, pois como vimos de dez escolas pesquisadas, somente duas tinham bibliotecas em funcionamento. Assim é notória a necessidade de melhoria das políticas públicas para a educação básica em São Bernardo do Maranhão no que diz respeito às bibliotecas escolares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto N. 9.099, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 7, 19 jul. 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70011-decreto-9099-de-18-julho-2017-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 nov. 2023.

BRASIL. Lei 12.244/2010, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 25 maio 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acesso em: 09 nov. 2023.

CAMPELLO, Bernadete S. et al. A coleção da biblioteca escolar na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Informação e Informação**, Londrina, v. 6, n. 2, p. 71-88, jul./dez. 2001. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34931>. Acesso em: 08 nov. 2023.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

IBGE. **Cidades e estados do Brasil**. Brasília, DF: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-bernardo/panorama>. Acesso em: 09 nov. 2023.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA, 2000. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

GARCIA, Edson Gabriel. (org.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1998. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=611IKdfyvHwC&oi=fnd&pg=PA9&dq=biblioteca+escolar+recursos&ots=F-DKTKMP7y&sig=DqAR3bK62HwGxWa0QmWQWoojSk#v=onepage&q=biblioteca%20escolar%20recursos&f=false>. Acesso em: 10 mar 2024.

LIPINSKI, Barbara e CRISTOVAM, Poliana Fragatti. A biblioteca escolar como agente potencializador do processo ensino-aprendizagem. *Bibl. Esc. em R., Ribeirão Preto*, v.7, n.2, p.61-8 1, 2021.

MORENO, Edinei Antonio. Diagnóstico das bibliotecas escolares do município de Jaraguá do Sul segundo a Lei 12.244/2010. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.19, n.1, p. 23-32, jan./jun., 2014. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/946/pdf_84. Acesso em: 11 nov. 2023.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. **Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. Perspectivas em Ciência da**



Informação, v.25, número 2, p. 3-28, jun/2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/d8qjjXtVvK3FzRTXJfRg7Pd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SALA, Fabiana; MILITÃO, Silvio César Nunes. Biblioteca escolar no Brasil: origem e legislação nacional educacional. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 4., 2017, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2017. p. 4669-4685. Disponível em: <https://www.mpac.mp.br/wp-content/uploads/Artigo-Biblioteca-escolar-no-Brasil-origem-e-legislacao-nacional.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **A miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995b.